

TEATRO DE SOMBRAS E O LÚDICO NA EDUCAÇÃO

Karla **CARDOSO**¹
Prof. MSc Mary Fátima Gomes **RODRIGUES**

RESUMO

Este artigo trata da linguagem do teatro de sombras, manifestação artística muito antiga onde ocorre a animação de objetos, corpo ou silhueta entre uma fonte de luz e uma tela. Especificamente, sobre o teatro de sombras no trabalho lúdico na educação infantil, as influências e as percepções das crianças e do educador. O teatro é uma ação de vivenciar o corpo em uma situação de liberdade. As crianças dramatizam brincando, jogando com o corpo e agindo por motivação. O teatro usa a imagem, a voz, o corpo, o espaço e o tempo. O teatro de sombras, sendo uma linguagem do teatro, nos revela o encantamento através da ludicidade, aguçando o imaginário, que instiga a curiosidade das pessoas, principalmente crianças que estão se adentrando ao mundo da Educação Infantil. Neste sentido, a luz apresenta fenômenos que despertam muito interesse nas crianças e as atividades são possíveis de serem realizadas em diversas realidades escolares. O teatro infantil, assim, possui valor educativo para as crianças, desde o momento da preparação, na imaginação, cooperação, onde são desenvolvidas e aprimoradas capacidades psicossociais e também a sua personalidade. Concluiu-se que as atividades teatrais na escola são instrumento de aprendizagem. Abordar o teatro na escola não é promover o espetáculo, nem a formação de artistas e sim, possibilitar que os alunos consigam solucionar conflitos referentes ao ambiente escolar e se preparar para a interação social.

PALAVRAS-CHAVE

Educação; Lúdico; Teatro das Sombras.

1. Introdução

Interessante observar que a sombra tem grande importância na humanidade. Está presente como mito, rito e arte. Tem grande relevância para a ciência, a matemática, a fotografia, a imagem, o cinema. Os efeitos de sombreamento produzem destaque, traduzida em metáforas ajuda no entendimento dos paradoxos da alma. A sombra se destaca pelo mistério, pela magia e pela beleza.

Foi primordial para o processo de evolução humana, bem como, para os adventos tecnológicos, dando apoio para o descobrimento da fotografia até a revolução do cinema. A maneira única de se revelar em comparação a outras imagens criadas pelo homem e a

¹Graduanda em Arte – FIRA – Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-092 – Avaré-SP – Brasil – karlacardoso7@outlook.com.

necessidade de projetá-la, motivou o desejo do homem de movimentar formas estáticas. O desejo de reproduzir os movimentos.

O teatro é uma atividade especialmente humana, onde o homem manifesta seu pensamento, seus sentimentos, seus sonhos, suas formas de entender o mundo, contando e recontando no instante da realização da atividade teatral suas próprias histórias, as histórias de sua sociedade e de outras culturas.

O teatro de sombras, sendo uma linguagem do teatro, nos revela o encantamento através da ludicidade, aguçando o imaginário, que instiga a curiosidade das pessoas, principalmente crianças que estão se adentrando ao mundo da Educação.

O objetivo deste estudo é avaliar o trabalho de teatro de sombras através da ludicidade na Educação.

Assim a questão-problema do estudo referente ao teatro de sombras seria: Como fomentar o caráter lúdico nas vivências com as crianças?

A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica utilizando como critério de inclusão, publicações que não ultrapassem 20 anos. O critério de exclusão foram publicações com assuntos similares e com mais de 20 anos.

2. A Origem do Teatro das Sombras

Não há um consenso sobre a real origem do teatro de sombras, sendo atribuído seu primórdio ao povo chinês, daí partindo para o restante do mundo.

Sabe-se que foram os países do continente asiático, precursores do teatro das sombras como expressão artística popular. Essa modalidade assumiu diferentes particularidades ao longo de sua história de acordo com a cultura da região em que era praticado (FIGUEIREDO, 2008).

A hipótese é que o teatro de sombras seja o mais antigo historicamente.

Embora possamos supor que o mais antigo teatro de figuras tenha sido o de sombras, pois desde o período da Pré-história os homens já se deslumbravam com suas sombras nas paredes das cavernas, não podemos afirmar com precisão a data e o local onde este nasceu. Apesar da existência de registros de antigas silhuetas datadas de 2.500 e 3.000 anos atrás, pertencentes a acervos de museus da China e Índia, e de geralmente ser usado o termo 'sombras chinesas' para se referir ao teatro de sombras, não temos informações históricas que comprovem que a China foi o berço desta arte milenar, ficando também a Índia como hipótese da origem desta forma teatral. (BERTHOLD, 2001, p.38).

Assim, comprova-se que antes de Cristo, chineses e indianos já praticavam teatro de sombras em rituais religiosos, recitando poemas épicos com música e silhuetas feitas de couro

com sustentação de varas de bambu, manipuladas atrás de uma tela iluminada com lâmparinas a óleo (FIGUEIREDO, 2008).

O teatro de sombras como um conjunto de técnicas e expressões cênicas nos quais recursos visuais inanimados ganham vida através dos atores-manipuladores. As silhuetas (bonecos) passam a representar personagens que dialogam entre si transmitindo conteúdos e automaticamente dialogando com o espectador. Por ser uma apresentação feita com bonecos está classificada como teatro de fantoches ou teatro de bonecos.

[...] teatro de sombras é aquele em que o corpo é anulado em função de sua sombra, tomada como tal. Mas não se pretende fazer com ela nenhuma relação com o corpo que a emite. Cria-se um *mundo de sombras* e não um mundo de bonecos, atores ou homens (AMARAL, 2007, p.113).

Assim também, conforme aborda Amaral (2007) “[...] não existe nada mais estranho à nossa cultura do que a cultura da sombra. [...] é uma experiência artística e cultural restrita a um tipo específico de teatro (p. 115).

2.1. Possibilidades com o Teatro de Sombra

O teatro de sombras é algo que replica a realidade, a criança fantasia, cria sonhos, personagens e jogos dramáticos empregando o foco de luz e a sombra das próprias mãos, do seu corpo (SANTOS apud CONCEIÇÃO, 2015, p. 19).

O teatro de sombras engloba o teatro de fantoches onde é realizada a projeção das sombras em um painel, e não só isso. O cenário em geral é reproduzido pelas sombras (SANTOS, 2003).

Tratando de teatro infantil é necessário considerar duas circunstâncias distintas, sejam elas o teatro que o educador realiza para a criança e o teatro que são as próprias crianças que realizam. O primeiro refere-se ao que os educadores pensam e escrevem para a criança, o segundo refere-se a algo pensado, escrito e interpretado pelas próprias crianças (CONCEIÇÃO, 2015).

Para as crianças menores, o teatro é apenas improvisação, sem preocupar com o enredo, já crianças maiores vislumbram como um modo de trabalho cooperativo em que cada um desempenha um papel (SOUSA, 2003).

O teatro infantil, assim, possui valor educativo para as crianças, desde o momento da preparação, na imaginação, cooperação, onde são desenvolvidas e aprimoradas capacidades psicossociais e também a sua personalidade (CONCEIÇÃO, 2015).

Assim, o professor de teatro na escola necessita de sólidos conhecimentos teatrais e permanente contato com as principais abordagens sobre o ensino do teatro, para que esta prática- pedagógica tenha objetivos claros e consistentes de aprendizagem.

2.2.A Metodologia do Teatro de Sombras e sua Ludicidade

A concepção do lúdico como um recurso pedagógico direcionado ao desenvolvimento psicomotor surge entre os aspectos relacionados à interação da criança com o meio em que vive, e, nesse sentido, ao conhecer o perfil neurossensoriomotor da criança, o educador irá perceber como está o desenvolvimento dos sistemas nervosos, sensorial e motor, não separadamente, mas em sua interligação (RAU, 2007).

O teatro de sombras é bastante lúdico, pois proporciona que as crianças visualizem paisagens, objetos e personagens na silhueta das sombras.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais buscam identificar os diversos argumentos sobre a importância do conhecimento artístico. A abordagem dramática na educação admite a importância do teatro infantil e considera-o como base da educação criativa. O teatro na escola, de acordo com os PCNs, tem o intuito de que o aluno desenvolva um maior domínio do corpo, tornando-o expressivo, um melhor desempenho na verbalização, uma melhor capacidade para responder às situações emergentes e uma maior capacidade de organização de domínio de tempo (ARCOVERDE, 2008).

O professor é fundamental na ampliação de conhecimento de criança com auxílio ao lúdico.

A prática pedagógica com um caráter lúdico possibilita também ao professor organizar as atividades com os alunos de maneira a permitir-lhes vivenciar as situações de ensino aprendizagem com seus pares, elaborando seus conhecimentos, conquistas e dificuldades (MARINHO et al., 2012, p. 32).

O teatro de sombras é uma maneira de fazer teatro que se aproxima muito da fantasia, do imaginário, do faz-de-conta de uma criança. Ver uma sombra como uma imagem sendo desenhada e perceber como ela se cria e conta algo, aguça sensações e a imaginação de quem está fazendo e vendo (VIEIRA, 2015, p.147).

As crianças apresentam um jeito único na interpretação e percepção do teatro.

A criança que cria seu faz de conta e que o organiza durante uma aula de teatro, não exige de si nem do companheiro uma lógica formal; seja em termos de tempo, seja em termos de espaço, a criança modifica, quase o tempo todo, seus roteiros de improviso, e aproxima, recorrentemente, suas narrativas teatrais da sua vida cotidiana

– este, outro marco da cena contemporânea: a aproximação entre a arte teatral e a vida, entre criação cênica e Antropologia. A capacidade para a transformação, para a incorporação da cultura compartilhada, o dom para ler a vida cotidiana de modo imaginativo, tudo isso aproxima fortemente o modo de ser da criança pequena das maneiras de encenação contemporâneas (MACHADO, 2010, p.118).

Uma das formas mais pitorescas de reprodução de sombras está no uso das mãos. As combinações de posições de mãos e dedos são capazes de reproduzir diversas formas, animais e até mesmo silhuetas de pessoas, a exemplo das imagens visualizadas na Figura 1, abaixo:



Figura 1: Sombras das mãos projetadas

Fonte: <https://br.pinterest.com/robanw/hand-shadow-puppets/>

Trabalhar com o teatro na sala de aula, não apenas fazer os alunos assistirem as peças, mas representá-las, inclui uma série de vantagens obtidas: o aluno aprende a improvisar, desenvolve a oralidade, a expressão corporal, a impostação de voz, aprende a se entrosar com as pessoas, desenvolve o vocabulário, trabalha o lado emocional, desenvolve as habilidades para as artes plásticas (pintura corporal, confecção de figurino e montagem de cenário), oportuniza a pesquisa, desenvolve a redação, trabalha a cidadania, religiosidade, ética, sentimentos, interdisciplinaridade, incentiva a leitura, propicia o contato com obras clássicas, fábulas, reportagens; ajuda os alunos a se desinibirem-se e adquirirem autoconfiança, desenvolve habilidades adormecidas, estimula a imaginação e a organização do pensamento. Enfim, são incontáveis as vantagens em se trabalhar o teatro em sala de aula (ARCOVERDE, 2008).

2.2.1.O Teatro e sua Função Pedagógica na Educação

A palavra teatro tem origem grega e possui diversos significados. Deriva dos verbos gregos "ver, enxergar", lugar de ver, ver o mundo, se ver no mundo, se perceber, perceber o outro e a sua relação com o outro. Dessa forma, de acordo com a visão pedagógica, o teatro tem a função de mostrar o comportamento social e moral, através do aprendizado de valores e no bom relacionamento com as pessoas (ARCOVERDE, 2008).

A palavra teatro vem do grego **théatron** que significa "lugar de onde vê".

É possível afirmar que o teatro é onde os jogadores se veem e podem ver o outro. Destaque para a influência social da atividade teatral para o sujeito que a realiza, pois abrange a pessoa envolvida em suas várias dimensões, ajudando-as em suas questões pessoais, emocionais, sociais, culturais, políticas. Dessa forma, está implícito no fazer teatral a sua dimensão pedagógica que é fazer o ser humano desenvolver-se integralmente. Assim, nas atividades teatrais podem ser abordadas várias temáticas sociais relevantes a serem trabalhadas na Educação Infantil sob muitos olhares, como divertir, educar e desenvolver capacidades e aptidões (SANTANA, 2011, p.10).

O teatro é uma ação de vivenciar o corpo em uma situação de liberdade. As crianças dramatizam brincando, jogando com o corpo e agindo por motivação. O teatro usa a imagem, a voz, o corpo, o espaço e o tempo. Neste sentido é preciso que a criança experimente isso (GARROCHO, 2008).

No teatro de sombras, o principal componente é a luz, que faz projetar a sombra, em diferentes formas, tamanhos e representações.

A luz é, indiscutivelmente, o principal agente físico de comunicação com o mundo externo. Compreender a relação entre luz e sombra- entendida esta última como ausência da primeira-é necessário para explicar vários fenômenos frequentemente abordados nas aulas de ciências das séries iniciais, como dia e noite, fases da Lua e eclipses. As ideias de luz e sombra são pré-requisitos para a compreensão de tais fenômenos. (MANDAJI, 2015, p.38.).

Neste sentido, a luz apresenta fenômenos que despertam muito interesse nas crianças e as atividades são possíveis de serem realizadas em diversas realidades escolares.

Como se trata de uma arte visual, cabe ao educador utilizar o exposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, conforme exposto:

A educação em artes visuais requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionados aos materiais, às técnicas e às formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artístico pessoal e grupal (BRASIL, 1997, p.40).

Vislumbrar e desenvolver formas visuais requer um trabalho contínuo com as relações entre os elementos que as compõem, tais como ponto, linha, plano, cor, luz, movimento e ritmo.

As articulações desses elementos nas imagens dão origem à configuração de códigos que se transformam ao longo dos tempos. Tais normas de formação das imagens podem ser assimiladas pelos alunos como conhecimento e aplicação prática recriadora

e atualizada em seus trabalhos, conforme seus projetos demandem e sua sensibilidade e condições de concretizá-los permitam. O aluno também cria suas poéticas onde gera códigos pessoais (BRASIL, 1997, p.40).

Além do que ainda pode-se incluir o exposto sobre o teatro nos PCNs, referente às atividades teatrais, conforme exposto na página seguinte.

Ao participar de atividades teatrais, o indivíduo tem a oportunidade de se desenvolver dentro de um determinado grupo social de maneira responsável, legitimando os seus direitos dentro desse contexto, estabelecendo relações entre o individual e o coletivo, aprendendo a ouvir, a acolher e a ordenar opiniões, respeitando as diferentes manifestações, com a finalidade de organizar a expressão de um grupo (BRASIL, 1997, p.57).

A escola necessita facilitar o acesso do aluno à literatura, vídeos, atividades de teatro de sua comunidade. Saber ver, apreciar, comentar e fazer juízo crítico devem ser igualmente fomentados na experiência escolar.

O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio (BRASIL, 1997, p.57).

Cabe ao educador a mediação das experiências proporcionadas pelo teatro nos alunos.

O teatro no ensino fundamental proporciona experiências que contribuem para o crescimento integrado da criança sob vários aspectos. No plano individual, o desenvolvimento de suas capacidades expressivas e artísticas. No plano do coletivo, o teatro oferece, por ser uma atividade grupal, o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, reflexão sobre como agir com os colegas, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia como resultado do poder agir e pensar sem coerção. (BRASIL, 1997, p.53).

3. Conclusões

As atividades teatrais na escola são instrumento de aprendizagem. Abordar o teatro na escola não é promover o espetáculo, nem a formação de artistas e sim, possibilitar que os alunos consigam solucionar conflitos referentes ao ambiente escolar e se preparar para a interação social.

Também, o teatro estimulado na escola como arte cooperativa, com o desenvolvimento da expressividade gestual e da reflexão crítica sobre as manifestações do homem no mundo, pode ser uma maneira essencial de reinvenção da escola, visando torná-la crítica, capaz de responder ao desafio de colaborar na constituição de um mundo mais justo para vivermos.

E por fim, o educador que trabalha o lúdico como um recurso pedagógico, pode acompanhar o desenvolvimento dos sistemas nervosos, sensorial e motor como um todo.

Para um estudo posterior, sugere-se que seja aplicada atividades relacionadas com teatro de sombras em uma turma, por um determinado período e avaliados os resultados de forma gradativa e perceptiva tanto do ponto de vista do professor como dos alunos.

4. Referências

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Animação**. São Paulo, Ateliê Editorial 3ª edição, 2007.

ARCOVERDE, Silmara Lúcia Moraes. **A importância do teatro na formação da criança**. Artigo. Revista PUCPR. 2008. Disponível em: <<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/629_639.pdf> Acesso em 22 jun. 2018.

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

FIGUEIREDO, Fernanda de Sousa. **Teatro de sombras: o percurso dos grupos brasileiros – karagöz k e lumbra**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Licenciada em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas). Universidade do Estado de Santa Catarina. 2008. Disponível em: <http://www.takey.com/Thesis_33.pdf> Acesso em 21 jun. 2018.

GARROCHO, Luiz Carlos. Exercício de liberdade. **Dimensão na Escola**. Belo Horizonte, v. 1, n. 5, p. 2. mar./abr. 2008.

MACHADO, Marina Marcondes. **A Criança é Performer**. In: Revista Educação & Realidade, v.35, nº2. Porto Alegre, UFRGS, 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/11444>> Acesso em 20 jun. 2018.

MANDAJI, Karina Calça. Projeto **“Brincando com a Luz” na Educação Infantil**. Campinas. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas. 121 p. 2015. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253979/1/Mandaji_KarinaCalca_M.pdf> Acesso em 15 jul. 2018.

RAU, M.C.T.D. **A Ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Ibepex, 2007.

SANTANA, SitarrySávila Araújo de. **Teatro na educação infantil: um encontro possível**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual da Paraíba. 2011. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream>> Acesso em 19 jun. 2018.

SOUSA, A. **A Educação pela Arte e Arte na Educação, Bases Psicopedagógicas**. 1 vol. Lisboa: Instituto Piaget. 2003.

VIEIRA, Ana Lucia Kroeff. **Teatro de sombras na Educação Infantil na Contemporaneidade: vivências no uso de telas móveis**. Educação, Artes e Inclusão. vol. 11. n.1. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article>> Acesso em 20 jun. 2018.